

052

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA AMBULATORIAL PEDIÁTRICA COM ÊNFASE NA ORIENTAÇÃO DOMICILIAR CONTINUADA. *Adriana Lemos, Daniele M. Ruzzante, Bárbara Martins, Patrícia Lopes, Renata Silva, Cíntia Bonmann, Juliana Jaeger, Alexandre Dias.*(Hospital da

Criança Santo Antônio. Curso de Fisioterapia da Rede Metodista de Educação-IPA).

A doença pulmonar supurativa crônica ocorre como consequência de doenças pulmonares subagudas ou infecções crônicas, deixando na maioria das vezes seqüelas como foco de consolidação, atelectasias, bronquiectasias e alterações pleurais, dentre outros. A intervenção médica e um programa fisioterapêutico eficiente em nível hospitalar e ambulatorial são essenciais para o manejo favorável desses pacientes (Dinwinddie, 1992; Chan, 2000). O presente estudo tem como objetivo determinar o perfil demográfico e epidemiológico dos pacientes acompanhados no ambulatório de fisioterapia respiratória do HCSA. Foram acompanhadas 110 crianças, no período de agosto de 2001 a agosto de 2002, as quais eram avaliadas no primeiro dia de atendimento, tendo seu retorno agendado de acordo com a necessidade individual, podendo esse variar de 3 a 30 dias. Orientou-se os familiares quanto às doenças e as manobras fisioterapêuticas a serem realizadas em domicílio, sendo que todas as crianças foram reavaliadas a cada 30 dias e os familiares reorientados sempre que necessário. Dentre os pacientes atendidos durante esse primeiro ano de funcionamento do ambulatório, 68 (61,81%) crianças eram do sexo masculino, 24 crianças (21,81%) tinham até um ano, 51 crianças (46,36%) estavam na faixa etária de um ano e um mês a três anos, 15 crianças (13,63%) encontravam-se entre três anos e um mês a cinco anos e 20 crianças (18,18%) apresentavam idade superior a cinco anos. As doenças mais freqüentes observadas no ambulatório foram: broncopneumonia/pneumonia em 39 casos (29,32%), asma em 25 casos (18,79%), atelectasias em 22 casos (16,54%), bronquiolite viral aguda em 14 casos (10,52%), derrame pleural em 13 casos (9,77%), e bronquiolite obliterante em 6 casos (4,51%). A média foi de três atendimentos por paciente, além do acompanhamento domiciliar pelos pais. O delineamento do perfil dos pacientes acompanhados permite um maior embasamento para posteriores pesquisas em crianças dessa faixa etária e, com base nesses dados, objetiva-se futuros estudos a respeito dos resultados do tratamento fisioterapêutico ambulatorial após alta hospitalar, nas referidas doenças.